

Por um currículo da infância: manifesto contra a escolarização da Educação Infantil.

O cotidiano das escolas de educação infantil, com estruturas curriculares organizadas em torno das áreas de conhecimento, das disciplinas tais como estabelecidas no ensino fundamental, das datas comemorativas e agora, mais do que nunca, nas apostilas, também conhecidas como sistema de ensino, tem sido objeto de preocupação deste Fórum.

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação infantil (Resolução CNE/ CEB N. 05 de dezembro de 2009), que promulgam concepções de caráter mandatário a esta etapa da educação, definem, em seu Art.3º, o currículo da EI como *“um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade”*. Estabelecem, ainda, que, a criança, sujeito histórico e de direitos, que constitui sentidos sobre o mundo, que produz cultura, que brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, deve ser o centro deste planejamento curricular.

Ao encontro destas ideias, compreendemos e defendemos a educação infantil enquanto um espaço que educa e cuida das crianças pequenas, proporcionando a elas, experiências nas suas diferentes linguagens e nas práticas sociais e culturais de cada grupo, efetivando, assim, a interlocução entre crianças, professores e suas famílias. Neste sentido, entendemos o currículo não mais enquanto uma listagem prévia de conteúdos; assim como também não mais entendemos como conteúdo de educação infantil, as cores, os sentidos, os numerais de 0 a 10, as vogais e as direções... O currículo deve ser aquele sintetizador de todas as aprendizagens tecidas no cotidiano, todas aquelas que envolvem, efetivamente, a participação das crianças, seja nos momentos de cuidados físicos, nas brincadeiras, na hora de contar, ouvir e construir histórias, de conversar, de desenhar, pintar, garatujar... O currículo está continuamente em ação, traduzindo todas as dimensões vividas na escola da infância!

Posicionamo-nos, portanto, contra toda e qualquer forma de organizar o trabalho na escola de educação infantil que desconsidere estas questões. Toda e qualquer forma de organizar o trabalho com conteúdos pré-selecionados, estereotipados, relacionados à lógica do conhecimento escolar, que desconsidere a lógica do pensamento complexo das crianças. Toda e qualquer forma de organizar o trabalho que faça com que as crianças, “levem o coelhinho até a toca pelo pontilhado e pintem dentro da linha”, mas desconsidere a “boniteza”, parafraseando Paulo Freire, das suas ideias. Toda e qualquer forma de organizar o trabalho que afete os direitos das crianças à brincadeira, à participação, à opinião e, principalmente, que afete o direito dos pequenos serem felizes na escola!